



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,  
Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal A Tribuna, do Espírito Santo**

**Publicada em 2 de setembro de 2008**

**Jornalista:** O Brasil avançou muito nos últimos anos. Passou de devedor a credor externo e conquistou o grau de investimento. Com a descoberta do pré-sal o que podemos esperar para o futuro?

**Presidente:** É verdade que o Brasil passa por um momento muito especial. Como você disse, o País resolveu o problema de sua dívida externa e hoje somos credores, com reservas internacionais que ultrapassam 200 bilhões de dólares. O título de "grau de investimento" foi o reconhecimento para essa sólida base econômico-financeira que formamos nos últimos anos. Milhões de brasileiros foram incluídos no mercado de trabalho, deixando para trás a pobreza. Pela primeira vez em nossa história, a maior parte dos brasileiros, 52% da nossa população, passou a pertencer à classe média. Os números de criação de emprego também são impressionantes. Foram criados 7,8 milhões de empregos formais desde 2003. Essa evolução também foi percebida no Espírito Santo. Aqui foram criados, só nos sete primeiros meses do ano, mais de 32 mil novos postos de trabalho. Depois de 20 anos de economia atrofiada, temos obras do PAC gerando emprego em todo Brasil. São mais de 5 mil municípios com obras do PAC, incluindo todas as capitais. No Espírito Santo, investiremos R\$ 25,5 bilhões, até 2010. Agora, exatamente hoje, aqui no Espírito Santo, estamos entrando numa nova era, que é a Era do Pré-sal. O petróleo do pré-sal pertence a todo o povo brasileiro e parte dos recursos de sua extração e refino vai ser utilizada para melhorarmos a educação no nosso País e combatermos a miséria. Vamos continuar no caminho do crescimento sustentável, com inclusão social e equilíbrio regional.



**Jornalista:** O senhor vai inaugurar, no dia 2 de setembro, a primeira extração da camada de pré-sal no litoral do Espírito Santo. É possível anunciar no Estado o modelo de exportação dessa nova riqueza?

**Presidente:** Essa é uma questão que está em estudo no grupo interministerial. O grupo foi criado exclusivamente para debater os diferentes modelos para a exploração do pré-sal. Ele vai me apresentar sugestões, e, com essas propostas na mão, o governo definirá sua posição. Em seguida, abrirá uma ampla discussão com a sociedade. Vamos debater com a Petrobras, com os trabalhadores, parlamentares e o setor produtivo a melhor forma de trabalhar essa riqueza. O fato é que o Brasil vai ser um grande produtor mundial de petróleo e não queremos ser apenas um exportador de óleo cru. Pretendemos fortalecer a indústria petrolífera, com toda sua cadeia produtiva, para agregarmos valor e exportarmos os derivados. Queremos produzir gasolina premium para o mundo. Vamos também acelerar o desenvolvimento da nossa indústria naval, que estava paralisada há alguns anos e foi resgatada das cinzas, empregando hoje mais de 40 mil trabalhadores. O que eu posso garantir a todos é que, independentemente do modelo que for adotado, o petróleo do pré-sal trará benefícios reais ao povo brasileiro. E um deles será necessariamente o fortalecimento de nossa indústria. Essa é uma oportunidade que não podemos deixar escapar.

**Jornalista:** A principal obra do governo federal no ES está parada por pressão do TCU. O governo do Estado e empresários reivindicam há anos um novo complexo aeroportuário. O governo tem alguma solução para concluir as obras? A Infraero já disse não ter solução e culpa o TCU.

**Presidente:** Essa obra do Aeroporto de Vitória foi discutida por muito tempo entre a Infraero e o TCU. O tribunal exigiu vários ajustes no contrato, inclusive



com reduções de preços, mas chegou em um momento que não foi possível avançar no entendimento. Como a coisa emperrou, o ministro Nelson Jobim participou de várias reuniões no TCU para tentar encontrar uma saída para o problema mas não conseguiu avançar. Ele trouxe o problema pra mim e depois de muita discussão nós entendemos que era melhor cancelar tudo e começar de novo. Do jeito que a coisa estava, era melhor fazer nova licitação do que tentar consertar os problemas que o TCU apontava. Aliás, tem coisa que a Infraero não reconhece como erro nessa questão dos aeroportos. Eles falam que o tribunal calculou o preço com base em uma tabela de obras em geral, e que não se aplica para certos serviços de engenharia aeroportuária, que são mais caros. Bom, se houve erro ou não, isso vai ser apurado, mas o principal, que era a obra, estava sem solução. E quanto mais tempo se gasta nesse impasse, mais a população do Espírito Santo é prejudicada. Então, é melhor cancelar o contrato para poder fazer outra licitação o mais rápido possível e recomeçar a obra. Nosso compromisso com o Espírito Santo em torno da modernização do Aeroporto de Vitória continua firme.

**Jornalista:** O senhor teve uma reunião com técnicos da Eletronuclear e do ministério do meio ambiente, que apresentaram propostas para a instalação de mais duas usinas nucleares no Brasil, uma no Nordeste outra no Sudeste. Uma delas vai ficar mesmo no Espírito Santo, como foi divulgado? e qual é a real necessidade de instalação de uma usina nuclear? Hoje há mais segurança que nos últimos 20 anos? Se o Espírito Santo realmente instalar uma usina nuclear, o que ganha com isso?

**Presidente:** Os estudos de longo prazo feitos pelo governo indicam a possibilidade de mais duas usinas, uma no Nordeste e outra no Sudeste. O Plano Nacional de Energia aponta que até 2030 poderemos agregar entre 4 mil e 8 mil MW de energia nuclear. O que existe definido hoje é a construção de



Angra 3. A construção de outras usinas ainda depende de estudos mais aprofundados e de uma decisão do Conselho Nacional de Política Energética. Ainda não se definiu onde essas duas usinas serão construídas. Pelos estudos realizados, a energia nuclear é viável economicamente, tecnicamente e ambientalmente. O custo de operação da usina é baixo e ela não emite CO2. Além disso, as usinas ficam perto do centro de carga e não precisam de longas linhas de transmissão. A tecnologia desenvolvida nos últimos anos permite uma segurança cada vez maior. Se ainda não temos solução definitiva para os rejeitos da usina, estamos caminhando para chegar nesse objetivo. Enquanto essa solução não chega, as técnicas empregadas estão permitindo que as usinas tenham plena segurança.

**Jornalista:** Eleições municipais - Pretende subir em algum palanque no ES? do prefeito João Coser (PT) Vitória?

**Presidente:** Primeiramente, gostaria de dizer que estou muito tranquilo em relação a como devo me posicionar nas eleições municipais este ano. O governo garantiu uma série de avanços para as prefeituras, que as tornam mais fortes para tratar das políticas públicas que precisam chegar ao cidadão. Aumentamos os recursos repassados direto aos municípios e ampliamos a capacidade tributária própria dos governos municipais. Mais de 5,2 mil municípios têm pelo menos uma obra do governo federal em andamento hoje, especialmente de urbanização, abastecimento de água e tratamento de esgoto. Segundo, porque trabalhamos de forma transparente e republicana, sem discriminar nenhum prefeito por sua opção político-partidária. Só aqui em Vitória, com uma parceria com o prefeito João Coser e o governador Paulo Hartung, estamos investindo mais de R\$ 190 milhões no PAC habitação e saneamento, que garantirão saneamento a 100% da população. No caso específico da campanha, eu anunciei aos partidos da base aliada do governo



que a minha postura seria de não interferir naquelas cidades onde estes partidos teriam candidatos diferentes, porque esta disputa não pode interferir no bom trabalho que estamos construindo no plano nacional. Quero elogiar o João Coser porque, além da sua capacidade administrativa, ele demonstrou grande capacidade política ao reunir em sua campanha todos os partidos que também apóiam o meu governo. A vitória de Coser será um reforço importante a este projeto que estamos construindo em todo o Brasil e que, seguramente, já muda a cara de Vitória.

(\$31DHKL)